



BR-116/392
GESTÃO AMBIENTAL

boletim

AGO/SET 2013 / Nº20 / www.br116-392.com.br
ISSN 2316-123X



Programa de Indenização de Terras e Beneficiários

Primeira etapa das audiências de conciliação é considerada um sucesso

Programa de Monitoramento de Fauna Durante a noite, anfíbios são monitorados no Contorno de Pelotas

Dia da Árvore

Transplantes de árvores da rodovia entram para a história das comunidades



Este Boletim Informativo é produzido pela Equipe de Comunicação Social da STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A., empresa responsável pela Gestão Ambiental das obras de duplicação das rodovias BR-116 e BR-392, como uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo IBAMA.

Por meio dele você ficará sabendo as ações desenvolvidas pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) para monitorar e conservar o meio ambiente da região, baseadas nos Programas Ambientais previstos no Plano Básico Ambiental (PBA).

Boa leitura!

Editorial

Os meses de agosto e setembro foram marcados por diversas atividades e você poderá acompanhar as mais interessantes a partir desta leitura. Do dia 26 a 30 de agosto foi realizada a primeira etapa das audiências de conciliação dos moradores que terão alguma influência das obras de duplicação nas suas propriedades. O resultado deste mutirão você confere na matéria da página 02.

Conforme pré-definido no PBA, o Programa de Resgate de Germoplasma já executou vários transplantes devido à implantação da nova pista da BR-392. É no Dia da Árvore, comemorado no 21 de setembro, que todas estas histórias foram lembradas, revivendo os momentos que comoveram algumas comunidades. A notícia da página 03 permite com que você saiba um pouco mais sobre essa retrospectiva.

O mês de setembro também foi comemorativo para os biólogos. Para entender melhor as atividades que envolvem o trabalho deste profissional nas Gestões Ambientais de rodovias, confira na contracapa a entrevista com o analista ambiental do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), Mozart da Silva Lauxen. O manejo na extração de material nobre para a construção da rodovia também é explicado por ele. A última página deste boletim ainda traz uma matéria sobre o Monitoramento de Fauna, especificamente sobre o acompanhamento de anfíbios, explicando as técnicas utilizadas e quais os animais mais vistos no Contorno de Pelotas.

Expediente

Realização: Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT)

Execução: STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A.

Conselho Editorial: Adriano Panazzolo, Renata Freitas, Cauê Canabarro, Solano Ferreira, Isaías Insaurriaga e Ana Paula Kringel

Jornalista responsável: Ana Paula Kringel (16.710 DRT/RS)

Fotografia e diagramação: Solano Ferreira (15.470 DRT/RS)

Projeto gráfico: Nativu Design

Fale Conosco: 0800 0116 392 | comunicacaobr116392@stesa.com.br

Jornal impresso com papel imune conforme inciso VI, artigo 150 da Constituição Federal - ISSN 2316-123X



Expectativa do DNIT é realizar outras audiências em novembro e dezembro.

Mutirão de conciliação atinge 98% de acordo

A primeira etapa das audiências de conciliação, realizadas durante a última semana do mês de agosto em Pelotas, atingiu 98% de acordo. No total, 108 audiências foram designadas sendo que quatro moradores não compareceram e outros dois não fecharam acordo. Os representantes da Justiça Federal do Rio Grande do Sul (JFRS), Advocacia Geral da União (AGU) e DNIT avaliaram o mutirão como um sucesso.

A moradora do bairro Virgílio Costa, Santa Valdeci Rocha Correa, teve uma das peças da sua casa desapropriadas devido às obras de duplicação da rodovia. Santa, que mora há 42 anos no local, saiu sorridente da mesa de conciliação. “Sai da audiência satisfeita. O valor que recebi foi justo e agora vou poder arrumar ainda mais a minha casa”. A atenção que recebeu também foi destacada pela moradora. “Sempre soube de tudo que iria acontecer”, completou.

O presidente da Comissão de Desapropriação do DNIT, Rafael Hallal, definiu o trabalho como gratificante. “O resultado gerou

satisfação tanto para o órgão quanto para as pessoas que serão desapropriadas”, disse. De acordo com ele, o prazo para os moradores saírem do local desapropriado foi acordado na audiência e o pagamento da indenização ocorrerá entre 30 e 45 dias.

A Defensoria Pública, além de professores e estudantes do curso de Direito das universidades da cidade estavam à disposição para auxiliar a comunidade. “Estou foi um trabalho muito útil, quem não tinham condições de pagar um advogado pode participar e fazer acordo sem desembolsar qualquer valor”, avaliou o juiz federal Altair Antônio Gregório.

Os moradores do Contorno de Pelotas até o km 455 da BR-116/RS, no Posto Coqueiro, foram chamados de acordo com o cronograma das obras e por estarem com a documentação necessária em dia. De acordo com o engenheiro do DNIT, Henrique Coelho, há uma previsão de 350 processos no entorno de Pelotas e cerca de mil até Guaíba. O DNIT planeja realizar outras duas audiências nos meses de novembro, em Camaquã, e de dezembro em Pelotas.



Cinco mesas de conciliação foram montadas para auxiliar a comunidade.



Em 2011, um butiazeiro foi transplantado em escola lindeira à rodovia, no Povo Novo.

Dia da Árvore: As histórias dos transplantes da BR-116/392

Há 30 anos, formalizou-se no Brasil o 21 de setembro como sendo a data comemorativa ao Dia da Árvore, uma vez que esta época aproxima-se da entrada da primavera, quando elas ganham vida nova e belas flores.

O DNIT desenvolve, nas obras da BR-116/392, 18 Programas Ambientais com o objetivo de evitar, minimizar ou compensar os impactos inerentes a uma obra de grande porte, como é o caso da duplicação desta rodovia. Tratando-se de flora, dois Programas estão previstos, como o de Resgate de Germoplasma e o de Supressão da Vegetação, que busca garantir que somente seja suprimida a vegetação necessária para a implantação do empreendimento. As árvores nativas protegidas por lei são, sempre que possível, transplantadas. Entre elas estão as corticeiras-do-banhado, os butiazeiros e as figueiras. Os jerivás não são protegidos por legislação, mas podem ser transplantados por se adaptarem bem ao procedimento.

De acordo com a engenheira florestal da Gestão Ambiental, Débora Bortoli Sartori, só na BR-392 aproximadamente 1.500 indivíduos foram transplantados para áreas próximas à rodovia. “A estimativa é que no Contorno de Pelotas, segundo o Inventário Florestal para o lote, cerca de 590 árvores também sejam transplantadas”, disse.

Durante as obras de duplicação da BR-392, algumas histórias de transplantes de árvores marcaram a comunidade. Em 2011, em comemoração a este mesmo dia, a Igreja Nossa Senhora da Penha adotou, simbolicamente, três árvores nativas. Os arazás, localizados na faixa de domínio da rodovia na Vila da Quinta, seriam suprimidos por não serem espécies protegidas por lei e até hoje dão frutos para quem por ali transita.

No mesmo ano, esta atividade estendeu-se também a duas escolas. Um butiazeiro, que estava às margens da BR-392, foi transplantado para o pátio do Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente “Cidade do Rio Grande” (CAIC). A ação foi uma iniciativa do Programa de Educação Ambiental (PEA), buscando com que os estudantes acolhessem uma árvore e entendessem a importância de preservar. No Povo Novo, a E.E.M Alfredo Ferreira Rodrigues também recebeu a mesma espécie. Desde a sua fundação, a escola já tinha como parte integrante do cenário da sua entrada um butiazeiro. A árvore continuou nas dependências do local, preservando lembranças daqueles estudantes. Em 2013, o Dia de Proteção às Florestas foi lembrado com o manejo de um jerivá e um butiazeiro para o pátio da E.M.E.F. Antônio Joaquim Dias, localizada no Contorno de Pelotas.

Quando a comunidade abraça uma árvore

Dulce Helena dos Santos, moradora do Povo Novo, lembra com carinho da pereira que ajudou a transplantar, no início de 2012, das margens da BR-392 para o pátio da residência da professora Adalzira Silveira Legemann. A espécie seria suprimida por conta das obras de duplicação da rodovia e, devido ao procedimento, ela ainda embeleza a localidade e segue dando frutos, passando a ser parte integrante da história do distrito.

Abraçada na árvore, Dulce conta que depois da perda da mãe passou a estudar a arte japonesa Ikebana, que consiste na montagem de arranjos florais e na valorização do ambiente, o que a incentivou a mobilizar a comunidade na adoção. “Por isso o significado tão forte do transplante”, disse.

A professora também sorri ao falar. “Esta é uma pereira que eu comi frutos, por isso é maravilhoso conseguir mantê-la”, contou Adalzira. Ela afirma que valeu a pena ter demonstrado interesse no transplante e que ela é extremamente bem cuidada. “A pereira segue dando quantidade de frutos e eu nunca vi nenhum outro tão gostoso”.

Dulce cita ainda que guarda todas as reportagens que divulgaram o transplante da árvore e termina fazendo um elogio para o novo cenário que enxerga diariamente. “Eu estou adorando esta estrada, está ficando muito bonito”.



Dulce mostra o carinho que tem pela pereira transplantada.



Entrevista com o analista ambiental do IBAMA, Mozart da Silva Lauxen



Formado em 1992 no curso de Ciências Biológicas, Lauxen trabalha no IBAMA desde 2003.

Qual o papel do biólogo no trabalho em Gestão Ambiental de rodovias?

A formação básica do biólogo permite com que ele trabalhe com atividades de coordenação e planejamento até o acompanhamento dos Programas Ambientais definidos por ocasião do processo de licenciamento. Este profissional pode compreender e dialogar com técnicos responsáveis pela execução de Programas em áreas tão diversificadas quanto o resgate de germoplasma, transplantes de espécies protegidas, monitoramento populacional da fauna e de atropelamentos na rodovia.

Tratando-se de jazidas, quais os principais cuidados ambientais fundamentais para a recuperação?

A recuperação inicia com a escolha da área em que ocorrerá a mineração. É muito mais fácil “recuperar” uma área já antropizada ou degradada do que uma mata nativa. Portanto, o IBAMA somente licencia para exploração áreas que não apresentem características ecológicas complexas e com elevado grau de conservação. No Plano de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD) estão previstas quais medidas devem ser adotadas para a preparação do solo, revegetação e redefinição da drenagem, visando ao aproveitamento econômico futuro da propriedade.

O que é observado pelo órgão licenciador no ato de entrega?

O encerramento do processo de licenciamento das jazidas utilizadas nas obras da rodovia se dá com a comprovação da execução do PRAD. Uma vistoria é realizada para verificar se a área realmente está ambientalmente recuperada e em condições adequadas à retomada das atividades desenvolvidas pelo proprietário. Em caso positivo, é encerrado o processo de licenciamento, podendo a área ser novamente utilizada pelo proprietário.

Campanhas de Monitoramento de Fauna no Contorno de Pelotas abrangem o grupo de anfíbios



Busca por animais é realizada durante a noite em 27 pontos.

Desenvolvido pelo DNIT, o Programa de Monitoramento de Fauna realizou, durante os dias 02 e 06 de setembro, a 6ª campanha de espécies bioindicadoras no Contorno de Pelotas. Além de mamíferos e répteis, o trabalho também se estende aos anfíbios, no turno da noite, com o objetivo de verificar as possíveis interferências devido à implantação do empreendimento nestes animais.

Os anfíbios são acompanhados a cada dois meses em 27 pontos em três estradas do lote 1. Nas áreas identificadas como sítios reprodutivos destes animais (banhados, campos alagados e açudes), a busca por sapos, rãs e pererecas é realizada por 20 minutos em cada ponto.

De acordo com a bióloga da Gestão Ambiental, Sônia Huckembeck, dois métodos são desenvolvidos, como busca ativa e auditiva. O primeiro baseia-se na procura em corpo d'água e nas áreas de entorno e margens,

assim como sobre as plantas aquáticas. O segundo consiste em identificar os anfíbios que estão vocalizando. “Só é possível identificar as espécies de anfíbios assim porque cada uma possui um canto diferente”, disse.

Durante as campanhas executadas no Contorno de Pelotas e na BR-392, 22 espécies de anfíbios já foram identificadas: rã-manteiga, perereca-do-banhado e perereca-rajada, além da espécie conhecida como cecília, que faz parte do grupo de anfíbios por causa das suas características fisiológicas, uma vez que possui pele úmida e respira através dela.

Segundo Sônia, as informações oriundas dos monitoramentos servem de subsídio para propor medidas mitigatórias. “Com o monitoramento podemos ver quais os efeitos da duplicação da rodovia sobre os anfíbios e a partir das informações obtidas realizar ações que ajudem a diminuir os impactos causados pela obra” falou.

Fale conosco:
ouvidoria392@stesa.com.br
Telefone: 0800 0116 392

Visite:
www.br116-392.com.br
fb.com/BR116.392